



Revista de Publicação Mensal - Fundada em 07/09/2014
Registrado na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica - ABIM - Registro nº 081-J

Revista Cultural Virtual
**Cavaleiros
da Virtude**

Ano XII - nº 072

“Dum alii arguunt, adiutores sumus”

Fevereiro 2025

O Cinema com Vies Político



Leia na Página 4

Editorial



02

A Revista Cultural Virtual "Cavaleiros da Virtude" é uma publicação mensal e independente, que está ligado ao Grande Oriente de Alagoas - GOAL, por meio de seu Editor e, que tem a finalidade de Informar, Instruir e Interligar os Irmãos, Familiares e Amigos, sobre a Maçonaria e seus trabalhos realizados, desmistificando a Ordem aos olhares da sociedade.

Fundador e Editor Chefe: Carlyle Rosemond

Columnistas e Colaboradores Frequentes:

- | | | |
|--------------------|------------------|----------------------|
| - Adilson Zotovici | - Newton Agrella | - Telma Ferreira |
| - Agberto Fragoso | - Pedro Albani | - Williamson Goulart |
| - Albery Lima | - Robson Barbosa | |

Gostaria de reforçar que minhas crônicas são minhas opiniões pessoais a cerca de um determinado assunto; minhas verdades, assim como deveriam ser todas as opiniões. Concordar ou não, faz parte, é para isso que existimos, para construir um mundo de diversidade, inclusive de pensamentos, sem viés, e não ficar se vitimizar ou ofender o próximo pelas próprias derrotas pessoais.

Dito isto, o Oscar vai para você leitor, que continua a nos prestigiar com o olhar crítico e sincero!

Carlyle Rosemond
Chefe Editor



SUMÁRIO

- Crônica do Editor	04
- Notícias	11
- Vamos de Poesia	18
- No Mundo das Letras	21
- Artigos & Pesquisas	25
- Tiradentes: O Mito Maçônico	25
- O Bode e a Maçonaria	28
- Ensinando a Renovar nossas Forças	34
- A Insustentável Leveza da Vaidade	38
- Um Olhar para o Futuro da Maçonaria	39
- Saúde e Bem Estar: Doença do Beijo	43
- Meio Ambiente: Fator Ambiental Brasil	45
- Anúncios	47
- Anexos	50

E você?

**Deseja receber todas as edições
de nossa Revista?**



**Solicite pelo
nosso email:**

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

O Cinema com Viés Político

Carlyle Rosemond Freire

M.:I.: CIM 307.07 - A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113;
da Academia de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 03



Já escrevi várias crônicas com analogias cinematográficas, mas nunca falei da podridão da Academia de Cinema de Hollywood, e não pensem que estarei defendendo o cinema brasileiro, pelo contrário, nosso cinema também foi corrompido pela cultura “woke” e pelo viés ideológico imposto pelos progressistas hollywoodianos.

Li um artigo de Alan Ghani (2018) na InfoMoney que falava exatamente sobre isso que irei abordar, onde ele menciona que é notório a preferência da Academia por temas da agenda da esquerda americana e que sente saudades do Oscar quando não politizava tudo, onde a premiação se baseava menos na agenda política, e mais na arte.

Essa ascensão da cultura do “politicamente correto” em Hollywood, que é inegavelmente influenciada por um, já explícito, viés de esquerda predominante, vem trazer à tona debates, muitas vezes apelativos, sobre representatividade e diversidade e, a forma como essa busca tem sido conduzida levanta preocupações sobre a liberdade criativa e a qualidade artística, tanto das produções quanto dos artistas. A pressão por uma “falsa” inclusão a todo custo, impulsionada por uma agenda ideológica específica, muitas vezes resulta em personagens e tramas artificiais, que parecem mais um checklist de diversidade do que uma representação autêntica da realidade. A obsessão por evitar qualquer

forma de ofensa ou estereótipo, característica dessa cultura “woke”, nos leva à autocensura e à homogeneização das histórias, o que acaba privando o público de personagens complexos e narrativas desafiadoras.

Além disso, as produções frequentemente se manifestam em um moralismo excessivo, onde filmes e séries são usados como veículos para doutrinação ideológica, em vez de entretenimento e reflexão. Dentro de uma polarização intensificada no mundo, alinhada a um viés de esquerda, a mensagem final, se torna mais importante do que a arte, e o público passa a ser tratado como passivo receptor de uma visão de mundo específica.

Fazia muito tempo que não assistia a Premiação do Oscar, desde “O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei”, mais de vinte anos; mas quis assistir para presenciar os premiados e, principalmente, os discursos, apenas para confirmar o que estou falando. As premiações não foram, como esperado, pela arte, mas para cumprir uma agenda política de Hollywood, a mesma Hollywood que demoniza trabalhos sérios e escanteiam grandes artistas por suas convicções e opiniões, e nem irei falar sobre isso. Mas, saindo um pouco da linha de pensamento para retomar mais adiante; quando o cineasta brasileiro, o bilionário Walter Salles, falou sobre perda em um regime autoritário (1964/1985), esqueceu-se de mencionar as perdas de famílias no período do atual governo “democrático” (2023/2025), por ele defendido, que, graças a uma justiça amiga, 15.398 decisões monocráticas foram tomadas em um único ano, prejudicando centenas de famílias com bloqueios de contas. É bom quando se é amigo do “Rei”, pois um regime só é autoritário quando não me favorece.

Retomando o texto e pegando o “gancho” do “defendo o que me favorece”; essa tal cultura “woke” com sua forte inclinação à esquerda, se mostra intolerante a diferentes perspectivas, criando um ambiente de hostilidade e exclusão para aqueles que não se alinham à sua visão de mundo. O debate aberto e a troca de ideias são sufocados, e a diversidade de pensamento é substituída por uma conformidade ideológica imposta. Aí eu pergunto: havia filmes melhores para o Oscar de Melhor Filme Internacional? Com certeza! Mas é preciso cumprir a agenda, e é só ver a lista de premiados, seus vencedores e o que eles defendem abertamente.

Para finalizar, é importante ressaltar que a busca por justiça social e igualdade é fundamental, mas a forma como essa busca é conduzida nas produções de Hollywood levanta sérias preocupações, já que a indústria cinematográfica precisa encontrar um equilíbrio entre a

representatividade e a qualidade artística, entre a mensagem e a narrativa, entre a inclusão e a liberdade criativa. Caso contrário, corre o risco de se tornar um mero instrumento de propaganda, perdendo sua capacidade de inspirar, emocionar e provocar reflexão.

E você, prefere ser saudosista ou sadomasoquista?

Lo Cine con Tendencia Política

Ya he escrito varios artículos con analogías cinematográficas, pero nunca he hablado de la podredumbre de la Academia de Cine de Hollywood, y no creo que esté defendiendo el cine brasileño, al contrario, nuestro cine también ha sido corrompido por la cultura Woke y el sesgo ideológico impuesto por los progresistas de Hollywood.

Leí un artículo de Alan Ghani (2018) en InfoMoney que hablaba exactamente de esto, donde menciona que es notoria la preferencia de la Academia por temas de la agenda de la izquierda estadounidense y que extraña los Oscar cuando todo no estaba politizado, donde los premios se basaban menos en la agenda política y más en el arte.

Este auge de la cultura “políticamente correcta” en Hollywood, innegablemente influenciada por un sesgo izquierdista predominante ya explícito, ha sacado a la superficie debates, a menudo atractivos, sobre la representación y la diversidad, y la forma en que se ha llevado a cabo esta búsqueda plantea preocupaciones sobre la libertad creativa y la calidad artística, tanto de las producciones como de los artistas. La presión por una inclusión “falsa” a toda costa, impulsada por una agenda ideológica específica, a menudo resulta en personajes y tramas artificiales que parecen más una lista de verificación de diversidad que una representación auténtica de la realidad. La obsesión por evitar cualquier forma de ofensa o estereotipo, característica de esta cultura “woke”, nos lleva a la autocensura y a la homogeneización de las historias, lo que termina privando al público de personajes complejos y narrativas desafiantes.

Además, las producciones suelen manifestarse en un moralismo excesivo, donde películas y series se utilizan como vehículos de adoctrinamiento ideológico, en lugar de entretenimiento y reflexión. En el marco de una polarización intensificada en el mundo, alineada con un sesgo de izquierda, el mensaje final se vuelve más importante que el arte y el público comienza a ser tratado como receptor pasivo de una cosmovisión específica.

Había pasado mucho tiempo desde que vi la entrega de los Premios Oscar, desde "El Señor de los Anillos: El Retorno del Rey", hace más de veinte años; pero quería ver para presenciar los premios y, sobre todo, los discursos, sólo para confirmar lo que estoy diciendo. Los premios no fueron, como se esperaba, para el arte, sino para cumplir una agenda política de Hollywood, el mismo Hollywood que demoniza el trabajo serio y margina a los grandes artistas por sus convicciones y opiniones, y de eso ni hablaré. Pero, desviándonos un poco de la línea de pensamiento para volver a ella más tarde; Cuando el cineasta brasileño, el multimillonario Walter Salles, habló de las pérdidas en un régimen autoritario (1964/1985), olvidó mencionar las pérdidas de familias durante el período del actual gobierno "democrático" (2023/2025), que defendió, que, gracias a una justicia amigable, se tomaron 15.398 decisiones monárquicas en un solo año, perjudicando a cientos de familias con congelamientos de cuentas. Es bueno cuando eres amigo del "Rey", porque un régimen sólo es autoritario cuando no me favorece.

Volviendo al texto y tomando el "gancho" de "defiendo lo que me favorece"; Esta cultura progresista, con su fuerte inclinación hacia la izquierda, es intolerante a las perspectivas diferentes y crea un ambiente de hostilidad y exclusión para aquellos que no se alinean con su visión del mundo. Se sofoca el debate abierto y el intercambio de ideas, y la diversidad de pensamiento es sustituida por una conformidad ideológica forzada. Entonces pregunto: ¿Hubo mejores películas para el Oscar a la Mejor Película Internacional? ¡Con seguridad! Pero hay que ceñirse a la agenda, y basta con mirar la lista de premiados, sus ganadores y lo que defienden abiertamente.

Finalmente, es importante destacar que la búsqueda de justicia social e igualdad es fundamental, pero la forma en que esta búsqueda se lleva a cabo en las producciones de Hollywood plantea serias preocupaciones, pues la industria cinematográfica necesita encontrar un equilibrio entre la representación y la calidad artística, entre el mensaje y la narrativa, entre la inclusión y la libertad creativa. De lo contrario, corre el riesgo de convertirse en una mera herramienta de propaganda, perdiendo su capacidad de inspirar, conmover y provocar la reflexión. Y tú, ¿prefieres ser nostálgico o sadomasoquista?

Carlyle Rosemond Freire

Irmão Maçom desde 1994; Jornalista e Cronista; Professor de Arte; Mestre em Educação; Algumas Pós, uma delas em Filosofia e História Maçônica.

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA;

Membro Fundador da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA; Membro do Conselho Internacional de Dança - CID / UNESCO; Membro Fundador da Federação Alagoana de Dança Desportiva e de Salão - FEADS; Membro da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.



CAMPANHA

Um Terreno para o GOAL



**Chegou a Hora de
Fazer a Sua Parte!** ➔

Campanha para Aquisição de um Terreno por Doação dos Irmãos

Uma das maiores dificuldades encontradas hoje pelo Grande Oriente de Alagoas - GOAL - é não ter sua Sede Própria para suprir as demandas existentes, pelo qual, a aquisição de **um pequeno terreno, de dimensões 12x22m**, é inviável tendo como base o nosso número de Irmãos na Potência. Estas demandas vão desde a manutenção dos membros até a realização das ações sociais, que são frequentes, como os atendimentos médicos e de enfermagem para a comunidade.

Após 43 anos de fundação decidimos enfrentar o problema, mas precisaríamos de um ponto de partida para incentivar nossos membros; adquirir um terreno! Esbarramos com a primeira dificuldade, a financeira, pois, como uma Potência pequena e sem apoio externo, não temos dinheiro; a segunda dificuldade é a especulação imobiliária que disparou nos últimos quatro anos, por decorrência do afundamento de vários bairros em Maceió (o problema Braskem). O fato é que buscamos a ajuda de **Irmãos Empresários ou com alto poder aquisitivo**, de forma a fazer pouca diferença para eles mas que fará atingir nosso objetivo.

A ideia da Campanha é conseguirmos, em um universo de 220 mil maçons regulares, no Brasil, apenas 500 Irmãos Empresários dispostos a doar uma cota de R\$ 1.000,00 para a compra de um terreno e iniciarmos as fundações, havendo a possibilidade, mas qualquer um está livre para doar qualquer quantia que desejar.

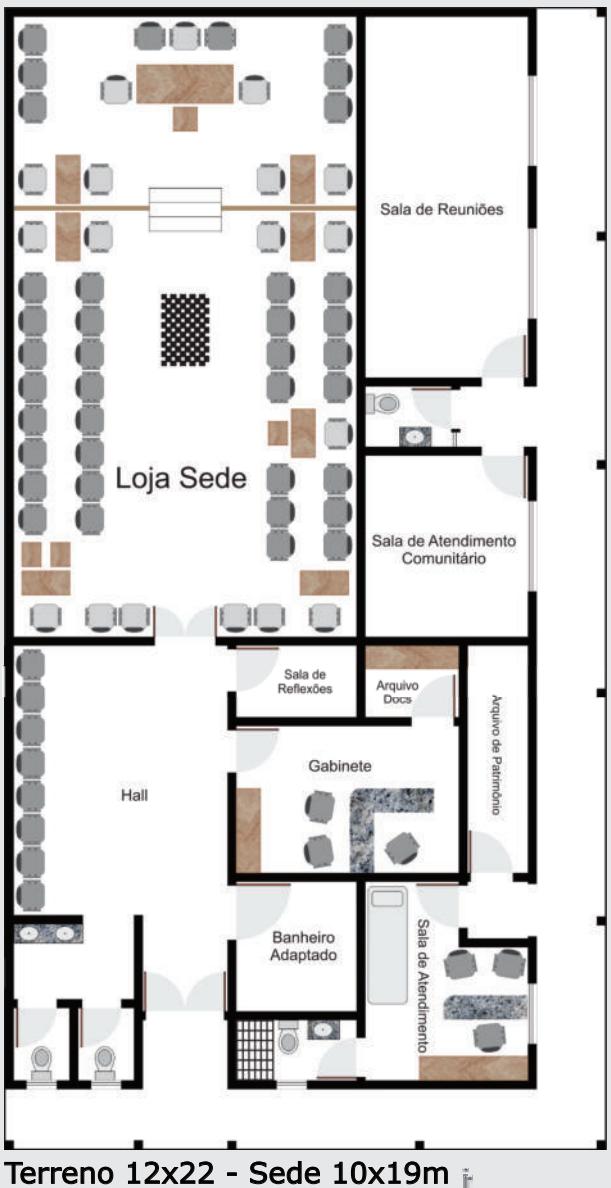
O esboço inicial do Projeto da Loja Sede foi desenvolvido pelo Irm.: Carlyle Rosemond, com **capacidade para 56 pessoas sentadas (6x10m)**, além de Salas de Atendimento à Comunidade, Consultório, Sala de Reuniões, Gabinete e Banheiros, tudo limitado a um espaço de **10x19m**, claro, com a possibilidade de ampliação vertical no futuro. Vejam que a nossa intenção **não é a construção de um Palácio**, mas de um espaço para que possamos trabalhar, atender a comunidade e ter a chance de crescer.

Confira na Próxima Página!

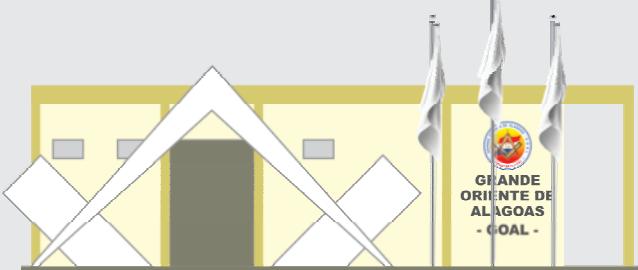
**COLABORE com
o GOAL para
adquirir seu
terreno para a
construção da
tão sonhada
Sede Própria!**

**Banco 403
Agência 0001
C/C 3848107-5
ou PIX
CNPJ do GOAL
24.967.185/0001-76**

**Identifique seu Depósito
como DOAÇÃO,
com Nome, Loja e
Potência para que seja
registrado na História
do GOAL e jamais
esquecido.
Depósitos de R\$ 1.000,
ou acima, serão
anunciados nesta
Revista.**



Terreno 12x22 - Sede 10x19m



GOAL participa da última Sessão Pública de 2024 na Câmara de Vereadores de Maceió

Apesar de passados mais de 60 dias, a notícia é de grande relevância...

No dia 02/12/2024 os representantes de diversas instituições se fizeram presentes na Audiência Pública realizada no auditório da Câmara de Vereadores de Maceió, para aprovação das Emendas Parlamentares 2025. O então Gr.: Secr.: de Finanças Agberto Fragoso esteve representando o Grande Oriente de Alagoas enquanto a primeira dama da Fraternidade Feminina, estava como representante da Federação Alagoana de Dança e do Centro de Formação em Dança. Desde 2023 o GOAL vem recebendo Emendas Parlamentares para a realização de ações comunitárias, as quais acontecem com o apoio do Vereador Eduardo Canuto.



Grandiosa Festa na Cidade Mariana do Brasil de Aparecida – São Paulo



No dia 31 de janeiro de 2025, a Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras - AMVBL - dando prosseguimento ao seu projeto e iniciativa de divulgação dos escritores e poetas acadêmicos, apresentou-se com sua "Biblioteca Itinerante da AMVBL", acolhendo as academias ANMI e a ABMLTCAM (Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música de São Paulo), no município de Aparecida, cidade conhecida como "Aparecida do Norte" distante 180km da capital de São Paulo, no espaço oferecido pelo confrade Domingos Monteiro, Ven.:M.: da A.R.L.S.: Acácia de Aparecida nº 139, jurisdicionada ao Grande Oriente Paulista - COMAB, que comemorava o 35º aniversário de sua fundação. Na oportunidade o Presidente da AMVBL confrade Michael Winetzki, juntamente com membros da diretoria e confrades, Oduwaldo Álvaro,

Adilson Zotovici, Denizart Silveira Filho e Cledson Cardoso e ainda Domingos Léo Monteiro, todos escritores da AMVBL, fizeram além da apresentação dos livros de vários autores acadêmicos, a venda dos mesmos, onde os valores arrecadados, foram destinados à beneficência. Durante a sessão de homenagens à Loja aniversariante por diversas autoridades maçônicas, incluindo o Gr.:M.: do GOP, Ser.: Irm.: Fernando Fernandes, que além de todos elogios, concedeu o distintivo Título de "Loja Benemérita" à Acácia de Aparecida, com o Templo lotado, com mais de 120 irmãos de vários orientes e potências maçônicas. A seguir nessa brilhante Sessão Magna, o Presidente Michael Winetzki, acompanhado dos confrades da AMVBL presentes, fez uma significativa homenagem, concedendo uma placa da AMVBL alusiva ao evento, dirigindo em oratória expressiva, além dum poema nela consignado, palavras que a todos emocionou. Ao final dos trabalhos com notáveis referências à Loja, foi servido um ágape fraternal inesquecível tanto quanto a sessão. No dia 1 de fevereiro à partir das 18h, a Loja Acácia de Aparecida, ofereceu um "churrasco" reunindo fraternalmente irmãos palestrantes de vários orientes, entre eles o irmão Maldonado Gualda de São Paulo, irmão Valmir Fonseca de São Pedro (SP) entre muitos outros, evento que avançou madrugada adentro em clima festivo com as presenças de cunhadas, sobrinhos e a primeira dama da Loja Sra. Marcela Helena Vasconcelos Monteiro que, juntamente com o irmão Domingos e outros da Loja Acácia, receberam os visitantes de forma magistral. O Presidente da AMVBL Michael Winetzki, continuando o trabalho de divulgação da Academia que preside e demais acolhidas, seguiu à Brasília-DF onde participa de múltiplas palestras e apresentação dos livros de confrades escritores, quase que diariamente, em prol da cultura maçônica.



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

Deseja realizar Doações?
Não sabe como fazer?
Entre em contato conosco:

**(82) 99123-4233 ou
fraternidadefemininaal@gmail.com**



Iniciação em Palmeira dos Índios com presença das Três Potências

No dia 01/02 o GOAL participou de uma iniciação realizada na A.R.L.S.: União Palmeirense nº 1454 (GOB-AL), na cidade de Palmeira dos Índios/AL, com membros e autoridades das três potências regulares de Alagoas, a citar os Poderosos Irm.: GMAdj Eduardo Teixeira e Dep. Federal Rogio Lima, ambos do GOB-AL.

A iniciação, conduzida de forma brilhante pelo Ven.:M.: Ivan Tavares Santos Júnior, se tornou mais especial por ter, em um dos iniciados (Victor Emmanuel Maciel Ferreira) um amigo pessoal do Grão Mestre e do Gr.: Secr.: de Planejamento do GOAL, presentes na ocasião. Também foram iniciados Diego Ramos de Araújo e May André Ferreira dos Santos.

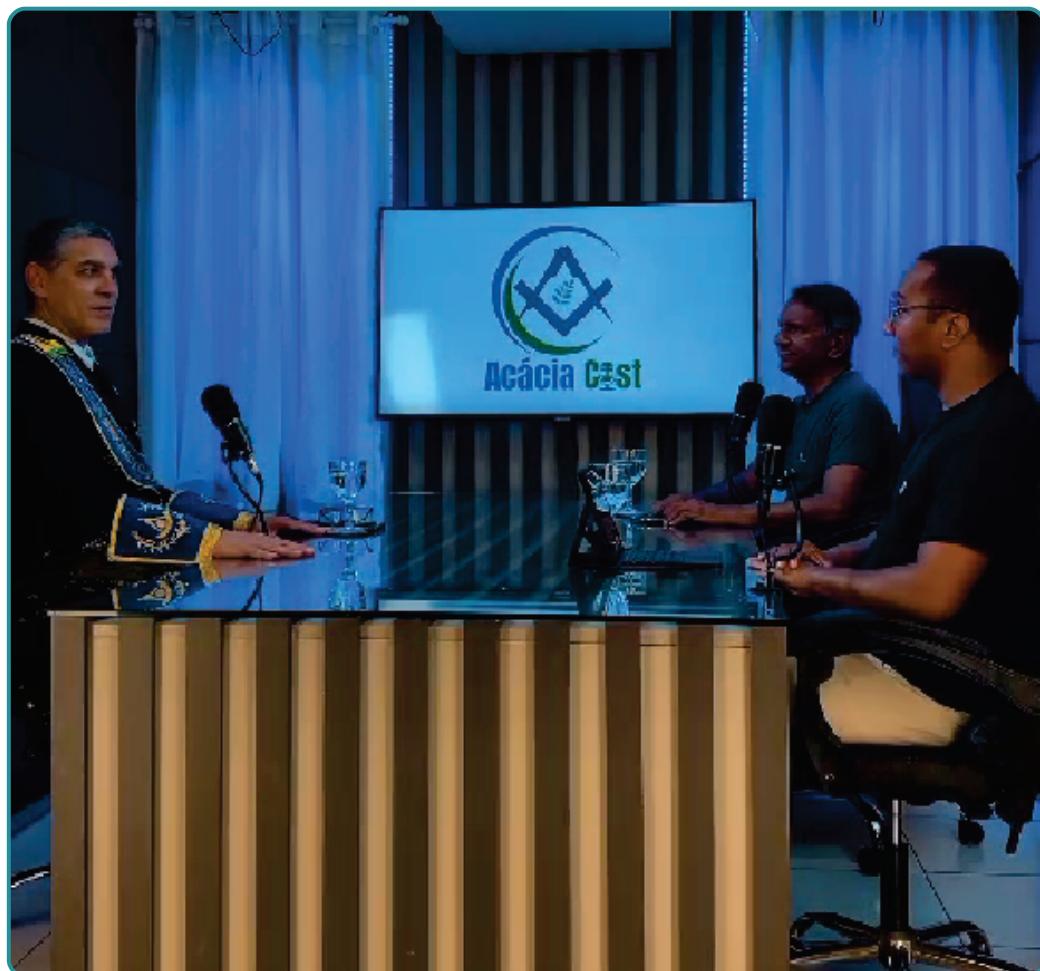
Além da calorosa recepção de todos os Irm.:, ao final, todos foram convidados para um soboroso Áape. Parabéns aos iniciados!!!



Grão Mestre do GOAL participa do Acácia Cast

No último dia 28/02 o Grão Mestre do Grande Oriente de Alagoas, a convite dos Irm.: Marinaldo Vasconcelos Barbosa (Mazzola) e Werverson Douglas Lima da Costa, participou de um bate papo descontraído no Acácia Cast.

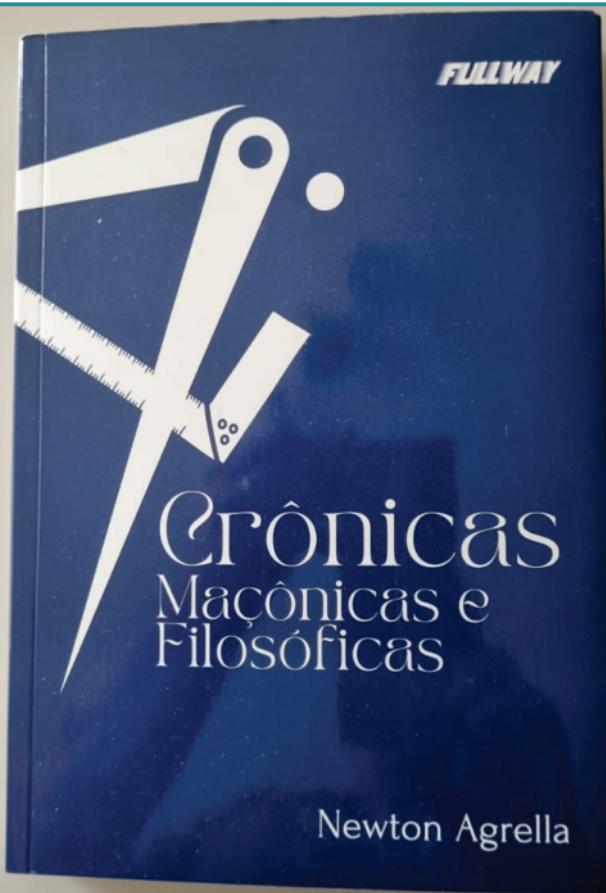
Vários temas foram abordados como: Maçonaria x Religião; Maçanaria x Política; Maçonaria e outras Associações; entre outros assuntos. Visite o canal Acácia Cast no YouTube!



Lançamento do Livro de Crônicas do Irm.: Agrella

Para quem já está acostumado a ler as crônica e textos do nosso querido Columnista e Irm.: Newton Agrella, agora tem a chance de conhecer mais ainda do seu trabalho, pois foi lançado em fevereiro o livro “CRÔNICAS MAÇÔNICAS E FILOSÓFICAS”. Não percam essa oportunidade de adquirir, pois são poucas cópias.

Para a **aquisição do livro “CRÔNICAS MAÇÔNICAS E FILOSÓFICAS”, o valor é de R\$ 70,00** (por exemplar, já incluso o valor da postagem pelo Correio). A Chave PIX é o CPF: 85928780800 e; Gentileza informar NOME e ENDEREÇO completos e CEP para o devido envio e, enviar o Comprovante de Transferência para o WhatsApp (11) 96634-2696 com todos os dados já solicitados.



GOAL e Transparência

O Grande Oriente de Alagoas - GOAL - no caminho da transparência, disponibiliza, em seu Site, todos os documentos Oficiais, como a Legislação Vigente, Boletins, Tratados e os Formulários, no Formato ISO 9001, vigentes a partir de janeiro de 2025. Copie o Link para acessar.

- Legislação do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1kGi--Y7xsoxphj4mhQA4qupI07MtEMO7?usp=sharing>

- Formulários Oficiais do GOAL - ISO 9001

<https://drive.google.com/drive/folders/1M4SfOjPfqHWu2dN6j9hs69MuPYPVfTJU?usp=sharing>

- Boletins Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/17nBDZM8xoe8utxuYfECSh7BQfpIXXcbH?usp=sharing>

- Revista Cavaleiros da Virtude

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIIh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing

- Tratados Assinados pelo GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1-fXPg4SXoZvjFppQDSDox6JhdEDiPaMe?usp=sharing>

VISITE O SITE DO GOAL:

<https://goalcomab.wixsite.com/goal>



Aprendizado Lojas Fronterizas Femininas Eventos Download Contato



Irm.: Adilson Zотовиц
M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169 - GLESP



AS PENEIRAS

Concernente à sociedade
Do Mestre Hiram a premissa
Mormente à irmandade
Contra a inscícia e a preguiça

"Três peneiras" com equidade
Que ao descuidado eriça
A salvar da improbidade
Da maldade, da cobiça

A primeira da verdade
A qual desfaz injustiça
A segunda traz bondade

A terceira...a que atiça
Os dramas da iniquidade
Pelas tramas da justiça!

VENCER PAIXÕES

Há muito se tem indagado
Da obra da fraternidade
Qual a pedra na realidade
Que requer um maior cuidado

Todas tem sua preciosidade
Para um bom muro aprumado
Esquadrejado e nivelado
Diversas, porém, com igualdade

Da bondade, do aprendizado,
Do desvelo, da caridade...
Desde aprendiz ao mestrado

Quiçá maior dificuldade
Ter cada canto burilado
A "das paixões" em verdade!!!

O convidado para esta edição do "VAMOS DE POESIA", é o irmão poeta **CESAR AUGUSTO GARCIA**, iniciado em 1987, do quadro da ARLS Perfeição e Justiça-238 da Glesp – São Paulo, de extenso e invejável currículum, advogado, palestrante, conferencista, professor universitário de Direito, rotariano, Grande Orador e Procurador de Justiça Maçônica da GLESP, Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, entre outros cargos, funções e atividades, autor de diversos poemas, que o caracterizam como um exímio poeta, que hoje nos brinda com dois poemas de sua lavra, SAUDAÇÃO À BANDEIRA e SETE ESTRELAS E MAIS...



SETE ESTRELAS E MAIS

criada em 26.01.2025 especialmente
para a revista Cavaleiros da Virtude)

Como as Plêiades no céu noturno
A união de éticos homens brilhantes
Tornando feliz esse taciturno
Mundo egoísta de tolos infantes

Amálgama da fusão fraternal
O amor à sã moral é sua magia
Desfila garboso na liturgia
Com a força do bem do seu ritual

Seres que combatem a veleidade
Que afastando de si a vaidade
Promovem bela essa evolução

Homens de altíssima capacidade
Pra tornar feliz a humanidade
Levam essa missão no coração



SAUDAÇÃO À BANDEIRA

(criada em 08.06.2024
para a Assembleia da GLESP)

Símbolo maior da nossa nação
O que emerge desse belo manto?
Vejo luz, sentimento e encanto
Emerge alma, calma e emoção

Nos inspira para a grande paixão
"Comte" com esse seu positivismo
Pra viver livre e com otimismo
Pelo amor, princípio da razão

Por um povo que avança sem regresso
Que luta sempre para o progresso
Elevando alto esse bastão

É povo que ama a liberdade
Sincero pratica a fraternidade
Exemplo da verdadeira missão!

INICIADO E NÃO INICIADO

Adilson Zотовици



Há um ato alvissareiro
Ufano e Consagrado
Que se entrega por inteiro
O profano convidado

Que levado ao canteiro
Por um bom irmão guiado
Livrado do seu cativeiro
De "iniciação" chamado

Nessa sessão, que um luzeiro
Com decisão revelado
Ao novo pulcro cavaleiro
D'Arte Real fulcro velado

Inda assim há o interesseiro
Que diverge do interessado
Converge a infiel escudeiro
Que não entendeu o jurado

Desobrigado, fiteiro
Mas pelo processo passado
Qual jamais será obreiro
Vez que a Luz não alcançado

Surge então mau companheiro
Na ocasião dissimulado
Que se diz livre pedreiro
Mas um infeliz.. "não iniciado"!

Adilson Zотовици

Empresário; M.:I.: da ARLS Chequer Nassif-169 (S.B. do Campo-GLESP); Iniciado há mais 30 anos; Membro Fundador Corresp. da ARLSV Lux In Tenebris-47(RO); Membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (RO) cad.48; Membro Efetivo da Academia Nacional de Maçons Imortais (DF), cad.07; Membro Corresp. da Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora-MG; Membro Corresp. da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas ; Membro da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música de São Paulo. Autor dos livros: "Sentido, Luz, Pensamento" (2005); "Alma em Versos" (2008/09); "Versos a Mago e Cinzel" (2019/20); "Versos em Bom Compasso" (2021/22) e; "Arte Real em Versos" (2023); Coautor de diversas Antologias poéticas Maçônicas.



Março pede Licença

Irm.: Newton Agrella

M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214



O nome do mês de MARÇO, que abre suas portas na data de hoje na era vulgar do ano de 2025 do Calendário Gregoriano tem sua origem advinda do substantivo “Martius” que era o primeiro mês do ano na Roma Antiga e no seu antigo calendário.

Esse nome fazia referência a MARTE, Deus da Guerra.

Como em Roma o clima é mediterrâneo, Março é o mês que abre a Primavera, suscitando desse modo uma relação lógica para se dar o início de um novo ano, assim como para se empreender a temporada das campanhas militares de então.

Tudo isso, é claro, baseado nas circunstâncias históricas, sociais e culturais daquela época.

Cabe registrar que a partir do nome “Março”, derivou-se por analogia

e por extensão semântica, o adjetivo, “marcial”, cuja idéia remete ao aspecto bélico, de guerra, de luta e de confrontos.

Por isso, o surgimento das expressões: Corte Marcial, Lei Marcial, Artes Marciais e por aí afora.

Feita esta brevíssima consideração histórica sobre o referido mês, cumpre destacar que na história contemporânea, a data mais marcante do mês de Março, comemorada em mais 100 países e institucionalizada pela ONU (Organização das Nações Unidas) - a partir da década de 1970 - é 08 de Março - “DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES” - como sendo um dia de protestos e manifestações legítimas na luta contínua pelos seus direitos em toda a sua plenitude.

Uma luta não apenas contra a desigualdade salarial e profissional, mas sobretudo contra o machismo, a violência e o feminicídio.

O mês de Março portanto, traz consigo essa carga de responsabilidade histórica que impõe um permanente estado de vigília, de reflexão e principalmente de “consciência” por parte da civilização humana.

Que Março continue bradando através da força de seu nome e de seu significado, a luta desmedida e ininterrupta pelo reconhecimento, respeito e valor inestimável que a Mulher possui e representa em todo o nosso universo.

Pensar, Ler, Escrever

Irm.: Newton Agrella

Como não poderia deixar de ser, “Pensar” é o primeiro passo.

Inicialmente vem à cabeça o esboço daquilo que se pretende expressar.

Acomodam-se as ideias, dispõe-se a imagem do que se vislumbrou, e aí vai se descortinando, quase que naturalmente, o sopro de inspiração.

Algo difícil de se traduzir, vez que se constitui numa instigante composição entre a razão e a emoção.

Seja em prosa ou em verso, tudo é uma questão de vontade, talento e criatividade, que são disposições humanas que a alma empresta.

O segundo passo é Escrever.

E quando menos se espera, a jornada se inicia.

Segue livre e leve, como se fosse um câmbio automático, em que a engrenagem do cérebro, articula por si só, a velocidade das coisas.

Imprime-se o modo de partida, e ao sabor dos comandos da mente e do coração, as letras começam a ganhar estilo e propriedade.

Como não poderia deixar de ser, "Pensar" é o primeiro passo. Inicialmente vem à cabeça o esboço daquilo que se pretende expressar.

Acomodam-se as ideias, dispõe-se a imagem do que se vislumbrou, e aí vai se descortinando, quase que naturalmente, o sopro de inspiração.

Algo difícil de se traduzir, vez que se constitui numa instigante composição entre a razão e a emoção.

Seja em prosa ou em verso, tudo é uma questão de vontade, talento e criatividade, que são disposições humanas que a alma empresta.

O segundo passo é Escrever.

E quando menos se espera, a jornada se inicia.

Segue livre e leve, como se fosse um câmbio automático, em que a engrenagem do cérebro, articula por si só, a velocidade das coisas.

Imprime-se o modo de partida, e ao sabor dos comandos da mente e do coração, as letras começam a ganhar estilo e propriedade.

As palavras vão brotando e ganhando vida.

As frases começam a se insinuar como fruto contemplativo do que nos circunda.

É mais ou menos assim, que cada um de nós, consegue exprimir e transmitir pensamentos, sentimentos e sensações.

O terceiro passo então é Ler.

Este sim é o verdadeiro desafio.

Trata-se do mergulho e a entrega do que se espera adiante. É a transição pelo desconhecido.

No exercício da leitura, acontece a interação entre o Autor e o Leitor, onde o Texto é o elo que pode divisar o universo das relações entre os dois, uma vez que a partir daí, estabelece-se uma identidade entre as partes e quem sabe, a pavimentação segura e consistente que permita um profundo diálogo entre os protagonistas.

Desde sempre, Autor e Leitor são os personagens principais da estória.

Cada um a seu modo.

Porém, o Texto, é o cenário em que ambos desempenham seus papéis.

Ele é o ponto de encontro em que as coisas convergem e divergem, ao sabor da subjetividade contida no território mais íntimo de cada um.

Daí pra frente, o que conta é a capacidade de absorção dos valores da consciência crítica, que não se medem pela mera reprovação, tampouco pelo elogio fácil.

A medida destes valores reside no equilíbrio, na ponderação e no bom senso.

Humildade, Humilde e Ser Humano

Irm.: Newton Agrella

A palavra "Humildade" tem sua etimologia no grego antigo, HUMUS, que quer dizer "terra", "terra fértil", bem como "criatura nascida da terra", "aquilo que vem ou está no chão".

Contudo, no latim clássico, há o substantivo "HUMILITAS" e seu derivado adjetivo "HUMILIS", cujos significados traziam vários sentidos figurados, tais como: "de baixa condição", "abatido" "desanimado", "pouco importante", dentre outros.

Ao longo do tempo, porém, e em grande parte por influência interpretativa de autores cristãos, o substantivo HUMILDADE e o adjetivo HUMILDE ganharam o significado de uma espécie de "virtude" humana, designando ainda aquele que manifesta e reconhece as suas limitações.

Se mergulharmos mais fundo no oceano vernacular, observaremos que as palavras humildade e humilde exprimem o significado e a característica de quem é modesto, simples, e não demonstra vaidade.

Outrossim, ainda denotam os significados de limitação, modéstia, demonstração de fraqueza e até mesmo de inferioridade.

Como se percebe, trata-se de um termo que impõe interpretações, por vezes antagônicas e de certo modo conflitantes, que podem revelar lados positivos ou negativos na complexidade interior humana.

Para um enorme contingente de pessoas a Humildade consiste na virtude que indica o sentimento exato do nosso bom senso ao nos avaliarmos em relação às outras pessoas e com isso termos uma idéia mais consistente sobre o nosso próprio nível de consciência.

Para darmos um fôlego a esse episódio e provocar um pouco mais de polêmica e discussão sobre os conceitos de Humildade, cabe registrar que do ponto de vista da Filosofia, Immanuel Kant, por exemplo, afirma que a humildade é a virtude central da vida, uma vez que dá uma perspectiva apropriada da moral.

Já para o filósofo Friedrich Nietzsche, a humildade é uma falsa virtude que dissimula as desilusões que uma pessoa esconde dentro de si.

Lembrando sempre que o combate à Vaidade é um dos preceitos mais enfaticamente defendidos pela Maçonaria, inobstante ritos ou obediências.

Há um infinito espaço para se debater essa disposição que se situa entre o Céu e a Terra, mas que antes de tudo, permanece recôndita dentro de cada um de nós.

Newton Agrella

Graduado em Letras pela USP; Poliglota em 12 idiomas, trabalhou por mais de 33 anos na área de Transporte Marítimo Internacional e, atualmente é tradutor e intérprete; Além de Escritor é Palestrante, com apresentações em diversos países da América do Sul, África, Europa e Ásia. Irmão de vasto currículo; foi Iniciado na A.R.L.S.: Luiz Gama nº0464 - GOB-SP, em 03/02/1999 e, é membro de diversas Academias Maçônicas pelo País.



Tiradentes: O Mito Maçônico

Irm.: Robson Williams Barbosa - M.I.: CIM 363.07

A.R.L.S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL -

Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - Cadeira nº 116

robsonwilliams55@gmail.com



Dentre tantas personagens que a historiografia registrou em nosso país o Alferes Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), o Tiradentes, poderia ter sido maçom. Coisa que não podemos afirmar por falta de registros (fontes históricas), já que a maçonaria de forma completa (organização) ou como instituição só veio para o Brasil no século XIX, através do Grande Oriente do Brasil.

Então, não existe registro em que o Alferes Joaquim José da Silva Xavier teria iniciado na maçonaria no Brasil ou até mesmo

ter indo para o Velho Continente e ter iniciado. Os historiadores inconfidentes não evidencia que havia dentro do processo revolucionário alguma loja maçônica nas Minas Gerais do século XVIII ou reuniões dos inconfidentes em lojas. A historiografia afirma sim, que tinham lojas na Bahia, mas não tem nenhum registro de viagem, do alferes Joaquim José da Silva Xavier, até a Bahia do século XVIII, que também vivenciou um momento revolucionário chamado de Conjuração Baiana de 1798.

O que podemos afirmar e que a maçonaria teria influenciado na Inconfidência Mineira de 1789 (revolta emancipacionista), através das ideias liberais iluministas, em que o alferes Joaquim José da Silva Xavier, estava envolvido de forma direta, pois ele mantinha contato com Thomas Jefferson um dos líderes da Independência das Treze Colônias em 4 de julho de 1776 e embaixador dos Estados Unidos na França. Então, o José Joaquim da Silva Xavier pedia apoio a Thomas Jefferson, para um movimento de independência da região das Minas Gerais, em que ele dizia; "sou brasileiro e sabeis que a minha desgraçada pátria gome. Os bárbaros portugueses nada poupam para nos fazer desgraçados" (LEAL, 2023)¹.

Então, corre no senso popular que os inconfidentes tinham como objetivo libertar o país do domínio português e o povo da opressão. Mas isso não é verdade. Não se tinha a ideia de nação naquela época no Brasil como se tinha lá no Norte. Então, essa afirmação cabe bem para a libertação das Minas Gerais, em que o grupo de inconfidente incluído o alferes Joaquim José da Silva Xavier estava sobre a influência das ideias Ilustrativa que veio da Inglaterra e da França dos séculos XVII e XVIII.

A Ilustração ou Iluminismo chega à América no século XVIII, e influenciou a Revolução Americana levando a Independência das Treze Colônias em relação à Inglaterra, formando os Estados Unidos, da América e isso servia de exemplo para os inconfidentes não é à toa que o Tiradentes ao pedir ajuda a Thomas Jefferson diz que; a nação Norte Americana seria mais "própria para nos ajudar. Não somente porque foi quem deu o exemplo, mas também porque a natureza nos fez habitantes do mesmo continente" (LEAL, 2023).

Os ideais iluministas de liberdade e igualdade, portanto, coincidiu com as insatisfações dos estadunidenses e dos inconfidentes contra as coras inglesas e lusitanas. Ambos pretendiam formar um conjunto de Estados baseados em princípios democráticos. Nesse contexto, ambos os movimentos contestavam toda a estrutura social existente até aquele momento. Eles tinham uma proposta de renovação e sugeriam um novo modelo social e político, o que indica que o Iluminismo formava um conjunto de ideias revolucionárias. Deixamos claro aqui, que as ideias iluministas também influenciaram a formação de estruturas sociais, legislações e práticas em diversos países ocidentais.

Embora, dentro do processo da construção nacional se afirma que o alferes Joaquim Jose da Silva Xavier, o Tiradentes tenha sido o principal líder da Inconfidência Mineira, os estudos mais recentes não aponta que Tiradentes ocupava tal posição, mas sim um dos membros separatistas da Inconfidência Mineira.

Os inconfidentes escolheram o dia da arrecadação da derrama, em fevereiro de 1789, para declarar a independência das Minas Gerais em relação a Coroa Lusitana, porém, a cobrança foi suspensa porque um dos membros do grupo, Joaquim Silvério dos Reis (1756-1819), entregou todo o plano dos inconfidentes para o governador o Visconde de Barbacena em troca do perdão de suas dívidas com a Coroa portuguesa.

Diante disso, alguns separatistas foram condenados à prisão e mandados para o degredo na África e Tiradentes assumiu a participação no movimento e, por isso, foi enforcado, esquartejado e teve o seu corpo espalhado por várias partes das estradas que ligam o Rio de Janeiro a Minas Gerais no dia 21 de abril de 1792. A brutalidade de sua morte foi um aviso dos portugueses aos que quisessem insurgir contra o Estado, desencorajando qualquer tentativa de revolta contra a Coroa portuguesa.

Referência:

1 - Gustavo Henrique Leal é jornalista da Central de Notícias Uninter.

O Bode e a Maçonaria

Irm.: Eleutério Nicolau da Conceição - M.:I.:

A.:R.:L.:S.: Alferes Tiradentes, nº 20 - Grande Loja de Santa Catarina; Publicou vários livros sobre Maçonaria e alcançou o grau 33 em 1995; Membro fundador da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras; É professor aposentado pela Universidade Federal de Santa Catarina; Membro emérito do Instituto Histórico e geográfico de Santa Catarina.



Circula no meio maçônico há bastante tempo uma história espúria que pretende explicar a origem da figura do bode associada à Maçonaria. Decidi trazer à consideração dos irmãos reflexões sobre alguns aspectos de seu conteúdo. Meus comentários tem como objetivo contribuir para o esclarecimento do papel da esdrúxula figura caprina na iconografia maçônica. Embora o texto citado pareça ser bastante antigo, seu conteúdo não repousa em fatos. Pelo contrário, ele reflete total e completo desconhecimento da História. Senão, vejamos. Diz o texto:

"Vários Apóstolos saíram para o mundo a fim de divulgar o cristianismo. Alguns foram para o lado judaico da Palestina. E lá, curiosamente, notaram que era comum ver um judeu falando ao ouvido de um bode, animal muito comum naquela região." (...) "Até que Paulo, o Apóstolo, conversando com um Rabino de uma aldeia, foi informado que aquele ritual era usado para expiação dos erros. Fazia parte da cultura daquele povo, contar alguém da sua confiança, quando cometia, mesmo escondido, as suas faltas, ficaria mais aliviado junto a sua consciência, pois estaria dividindo o sentimento ou problema. Mas por que bode? Quis saber Paulo. É porque o bode é seu confidente. Como o bode nada fala, o confesso fica ainda mais seguro de que seus segredos serão mantidos, respondeu-lhe o Rabino."

A história salta então no tempo para o período napoleônico na França, descrevendo uma suposta perseguição da maçonaria, sobre a qual não existem vestígios:

"Neste período, vários Maçons foram presos pela Igreja e submetidos a terríveis inquisições. Porém, ela nunca encontrou um covarde ou delator entre os Maçons. Chegando a ponto de um dos inquisidores dizer a seguinte frase a seu superior: - "Senhor este pessoal (Maçons) parece BODE, por mais que eu flagele não consigo arrancar-lhes nenhuma palavra". Assim, a partir desta frase, todos os Maçons tinham, para os inquisidores, esta denominação: "BODE" - aquele que não fala sabe guardar segredo."

Ora, o autor parece ignorar que os apóstolos (assim como Jesus), ERAM JUDEUS, e SAIRAM DA PALESTINA para divulgar o Cristianismo ao resto do mundo da época. Como judeus, todos conheciam plenamente os costumes desse povo. O apóstolo Paulo, antes de se tornar cristão, era Fariseu, membro da facção do judaísmo extremamente rígida na observância da lei, sendo assim profundo conhecedor dos costumes de seu povo. A suposta cerimônia a qual o autor se refere, parece ter sido ouvida de terceiros e totalmente deturpada. Trata-se do seguinte: Segundo nos narra a Bíblia, desde a época dos patriarcas (Abraão teria vivido cerca de 1850 a.C.), existiam no culto hebraico sacrifícios votivos a Deus. Erigiam-se altares de pedra, sobre os quais derramava-se óleo e sacrificavam-se ovelhas, carneiros e bodes. Escolhia-se o melhor animal do rebanho, que era morto e queimado sobre o altar, "elevando-se a fumaça como perfume agradável ao criador", diz o texto bíblico. No transcurso do êxodo nos desertos da Arábia, Moisés codificou o ceremonial litúrgico do culto,

natureza de cada oferenda correspondente ao pecado que a oferta tinha intenção de remir. O pensamento subjacente era que o ofertante transferia sua culpa ao animal e, morrendo este, aquele ficava limpo e puro. Daí a origem do termo “bode expiatório”, alguém que paga pela culpa de outro. No livro de Levítico, no primeiro capítulo, lemos:

“... quando um de vós fizer uma oferta ao Senhor, podereis fazer esta oferenda com animal grande ou pequeno. Se sua oferenda consistir de animal grande, oferecerá um macho sem defeito; oferecê-lo-á à entrada da tenda da reunião, para que seja aceito perante o Senhor”. (Lev 1. 2,3)

Mais adiante, no capítulo 4 encontramos:

“Se alguém do povo pecou involuntariamente, cometendo uma ação proibida pelo Senhor, tornando-se assim culpado, tão logo tome consciência de seu pecado, trará sua oferta pelo pecado cometido, uma cabra sem defeitos. Imporá as mãos sobre a cabeça da vítima pelo pecado e a imolará no lugar onde se oferecem holocaustos. O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue dela e os depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar.” (Lev 4.27-29).

Havia uma cerimônia especial entre os israelitas, na qual dois bodes tinham participação especial. Essa narrativa encontra-se também no livro de Levítico, no capítulo 16 (Lev 16. 5-28). O texto nos apresenta Deus dando instruções a Moisés a respeito do ceremonial a ser desenvolvido por seu irmão Aarão, o Sumo Sacerdote. Resumidamente: o sacerdote tomaria dois bodes, sacrificando o primeiro sobre o altar em ritual semelhante ao comentado acima. Sobre o segundo, vivo, o sacerdote impunha as mãos e confessava os pecados do povo, projetando-os sobre o animal. Este então era levado ao deserto onde era solto para que morresse, “entregue a Azazel”. Esta é a provável fonte do “costume” citado de modo distorcido no texto comentado. A renomada tradução da Bíblia conhecida como A Bíblia de Jerusalém, em nota de rodapé no livro de Levítico, nos informa de crença existente entre os antigos hebreus e cananeus, segundo a qual as regiões desérticas eram habitadas por um demônio chamado Azazel, ao qual, na cerimônia descrita acima, era enviado o bode carregando os pecados do povo. Este é o protótipo do “bode expiatório”, pois leva sobre si culpas alheias, morrendo nas terras áridas, distantes da fecundidade de Deus, por isso habitadas por demônios. Em certa época,

costumavam sacrificar também a gênios em forma animal, notadamente de bode, que se supunha habitar as regiões desérticas aos quais faziam-se oferendas. É sobre esse costume que recai a proibição do capítulo 17 do livro de Levíticos:

“Não mais oferecerão seus sacrifícios aos sátiros, com os quais se prostituem, isto é uma lei perpétua, para eles e seus descendentes” (Lev 17.7).

Essa figura agregou-se à conhecida imagem da mitologia grega: os sátiros perseguindo as ninfas nos bosques, seduzindo-as com o mágico som de suas flautas. Representantes do deus Pã, deus das florestas, dos rebanhos, pastores e vida silvestre, exibiam curiosa figura: tinham cascos e pernas de bode, barba e chifres, tocando sua flauta, e com ela encantando animais e ninfas, eram vistos pela mitologia grega de modo positivo e bem-humorado. Imagens da sensualidade, foram associados pela mentalidade cristã medieval ao conceito cristão de Satanás. A figura de satã com chifres, pequena barba, pernas e cascos de bode, foi decalcada dos sátiros gregos. No período de estagnação cultural e crescente superstição pelo qual passou a Europa da época feudal à Renascença, e também durante a vigência da “Santa” Inquisição, desenvolveram-se no imaginário popular (às vezes com fundamento real) as narrativas de cerimônias mágicas, círculos de feiticeiras, cultos demoníacos e missas negras com sacrifício de crianças. Quando o rei francês Felipe, o Belo, decidiu apoderar-se da imensa riqueza amealhada pelos Templários, no início do século XIV (1307), com o apoio do papa Clemente V, elaborou libelo acusativo onde se inseriam descrições de cerimônias heréticas de profanação do crucifixo, da hóstia e cultos satânicos. Falava-se de uma cabeça supostamente adorada pelos templários, chamada “baphomet”, que em algumas versões teria a forma de um bode, e em outras de um torso feminino com cabeça de bode. São bem conhecidas as consequências daquelas acusações: a poderosa Ordem dos Templários foi desfeita, seus membros, perseguidos, fugiam por toda Europa, sendo seu último Grão Mestre, Jaques de Molay queimado vivo na praça em frente da igreja Notre Dame de Paris. Após o início do século XVIII, quando a maçonaria assumiu seu caráter especulativo, defendendo o livre exame de todas as ideias, não aceitando outro dogma além da existência do Grande Arquiteto do Universo, colocou-se em confronto com o pensamento religioso da época. Apontada por alguns autores como herdeira da



muitas das acusações antes imputadas aos monges guerreiros. Por serem suas reuniões secretas, aguçava-se a imaginação popular, e facilmente aceitavam-se versões apócrifas de rituais maçônicos descrevendo cerimônias sacrílegas de rejeição ao cristianismo, e cultos satânicos, com proeminência da figura do bode, emblema mor do princípio das trevas.

É importante lembrar que, ao compor seu acervo de símbolos, a maçonaria adotou também o pentagrama, a estrela de cinco pontas, usada também em cerimônias de magia negra. No uso maçônico o ápice da estrela aponta para cima, podendo-se dentro dela inscrever uma figura humana significando o domínio da razão (cabeça) sobre os sentidos, do espírito (a Quinta essência) sobre a matéria (o quaternário). Nas cerimônias mágicas, as pontas para cima e o ápice para baixo representam o inverso do significado comentado: domínio dos sentidos sobre a razão e da carne sobre o espírito. Vem assim representado o símbolo do satanismo, com a inserção da figura do bode na estrela invertida: chifres e orelhas nas pontas superiores e laterais, barba na ponta inferior.

Em 1885, o francês Gabriel Jogang Pages, com o pseudônimo de Leo Taxil, aproveitando a situação de confronto que existia na França entre a maçonaria e a igreja católica, iniciou a publicação de inúmeros livretos

antimaçônicos, onde descrevia minúcias de cerimônias satânicas supostamente praticadas pela maçonaria. Em 19 de abril de 1897, confrontado com a iminência de seu desmascaramento, em conferência pública, e na presença de autoridades eclesiásticas e jornalistas, ele confessou o embuste, vangloriando-se do apoio recebido da igreja e de ter conseguido enganar a todos por 12 longos anos. Por essa época, outros autores já tinham utilizado os livros de Taxil como referência, (pois ele se diversificara, escrevendo sob diversos pseudônimos) e outros ainda citavam os textos dos primeiros, desenvolvendo assim o que os maçons norte americanos vieram a chamar de "The lie that will never die" A mentira que nunca morrerá.

Estas são algumas das razões da figura do bode estar historicamente associada aos cultos satânicos, e de modo enviesado, à maçonaria, sendo totalmente sem sentido as histórias apresentadas no texto comentado.

Os maçons brasileiros, refletindo o espírito irreverente e jocoso do nosso povo, procuraram ridicularizar essas acusações fazendo uso humorístico da figura do bode: de monóculo e cartola, com uniformes regionais, etc. O uso e abuso da figura caprina generalizou-se de tal modo que mesmo entre os maçons, existem aqueles menos informados, que pensam ser o bode um símbolo maçônico! Assim chegamos a uma distorção no mínimo curiosa: os maçons têm aplicado a si mesmos, quase como emblema (ainda que humoristicamente), a pecha que lhes foi imputada por seus adversários!

Dentro desse contexto, torna-se necessário ponderar sobre o seguinte: Os visitantes que percorrerem os salões sociais anexos aos templos, e em algum deles virem imagens alusivas ao famigerado ruminante, entenderão prontamente tratar-se apenas de "humor maçônico"?

Considerando-se as ideias populares sobre maçonaria que ainda hoje associam pactos e cerimônias macabras à Instituição, não poderiam ser os visitantes levados a interpretar os citados elementos como indícios da confirmação das velhas acusações? Se os princípios maçônicos não admitem o cultivo de falsas ideias, ainda que possam trazer benefícios, menos ainda deverão ser difundidas imagens associadas a conceitos que denigrem a Instituição.

Portanto, é mais do que tempo de se extirpar da representação gráfica maçônica o uso dessa figura, que nada traz de positivo, além do riso, e é tão carregada de pesadas e negativas conotações.

Ensino a Renovar nossas Forças

Irm.: Valter Cardoso Júnior - M.:M.: Grau 33
A.:R.:C.:L.:S.: Delta do Norte nº 3273 - Or.: de Florianópolis - GOB/SC



Se faz necessário lembrarmos sempre, que nossa Instituição Maçônica, na sua forma de nos ensinar a ser e proceder, mesmo reconhecida como uma entidade milenar e vanguardeira, também

bebeu de várias fontes culturais, formatando sua base filosófica no que existiu de melhor e mais profundo nas mentes dos grandes pensadores ao longo da história da humanidade.

Dizer que nossa Maçonaria, por vezes, utilizou-se do sincretismo, não me parece algo constrangedor, muito pelo contrário, nossos grandes pensadores maçônicos combinaram ou fundiram em suas ideias elementos de diferentes povos (culturas), que resultaram no fortalecimento de nosso pensamento filosófico maçônico.

Somos uma ordem fraterna com raízes históricas marcantes, e fazemos parte de uma grande família universal que congrega homens de bons costumes, que buscam justiça e perfeição, ao longo dos séculos, respeitando as diferenças em todos os sentidos, tendo como colunas de sustentação a Liberdade com Igualdade e com Fraternidade.

Nossos rituais que devem ser lidos e relidos sempre que pudermos, são verdadeiras joias que auxiliam em nosso crescimento pessoal e na construção do Edifício Social para o bem de toda humanidade, assim tornamo-nos estudiosos das várias áreas do conhecimento, permitindo-nos enriquecer cada vez mais nossos caminhos de aperfeiçoamento pessoal estruturados pela ética e a moral, visando manter sempre a memória individual de cada Ir.: em qualquer momento de nossas vidas.

Permito-me dizer que beber destas grandes mentes que viveram neste mundo terreno, como fizeram ser os chamados primeiros filósofos que viveram nos séculos VI, V e IV a.C. na Grécia Antiga, é de suma importância pois eles buscaram compreender de forma racional a origem e a natureza do mundo.

Citaria dois grandes filósofos da época, Heráclito e Epicuro. O primeiro Heráclito de Éfeso (nascido na cidade de Éfeso no ano 540 a.C.) nos trouxe a ideia de que tudo que existia estava em permanente mudança ou transformação, deixando-nos o grande fragmento que dizia: "Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas que já serão outras".

O segundo Epicuro, que viveu antes, entre os anos 271 e 341 a.C. e que nos deixou está joia rara em fragmento:

Que ninguém hesite em se dedicar à filosofia enquanto jovem, nem se canse de fazê-lo depois de velho, porque ninguém é demaisado jovem ou demaisado velho para alcançar a saúde do espírito. Quem afirma que a hora

dedicar-se à filosofia ainda não chegou, ou que já passou, é como se dissesse a que ainda não chegou ou que já passou a hora de ser feliz.

Nossa Maçonaria nos encoraja constantemente a desenvolver nossa intelectualidade, moral e espiritualmente, e como Heráclito, entender que estamos em constante mudança a cada dia renascendo como um novo homem e, como Epicuro entendermos que nossa idade cronológica na maçonaria não faz diferença, toda hora é hora de filosofarmos e sermos felizes.

Meus irmãos fiz este preâmbulo para me aproximar de um tema que hoje está a preocupar todos nós, em todas as lojas: o envelhecimento do maçom e a consequente redução do número de nossos seguidores. Lembrando que não somente precisamos ampliar e oxigenar nossas lojas com novos membros mais precisamos através de bons Padrinhos e boas sindicâncias qualificar nossas colunas.

Nós maçons, a mais tempo jovens, temos muito a aprender. Como deixou dito o conhecido psicólogo César Grisa:

Com a vida, com a natureza e com o universo, todavia mais ainda com nossos sábios. Precisamos ajudar a contribuir para que o mundo não tenhas mais pessoas velhas, pois nossas crenças erradas, nossos preconceitos e nosso desprezo já são velhos demais para o novo mundo! O mundo de hoje precisa integrar em seu meios os sábios, aqueles que são apenas jovens há mais tempo!

Eu com 77 anos e tantos outros irmãos nesta faixa etária, precisamos entender que nossa idade cronológica não afeta nossa necessidade de constante aprendizado e acima de tudo que devemos continuar sendo multiplicadores destes conhecimentos adquiridos, para que nossos novos irmãos compreendam esta necessidade de qualificar cada vez mais nossas colunas.

Renovemos nossas bases sem esquecer os maçons mais experientes, como a verdadeira sustentação filosófica maçônica. Não deixemos para o grande sopro divino trabalhar sozinho. Precisamos trabalhar nossa reforma íntima a cada novo dia como uma peça cada vez mais importante para um mundo melhor, mais justo e mais feliz.

Verdade é que estamos envelhecendo e ao mesmo tempo, por nossos novos conhecimentos, rejuvenescendo nosso corpo espiritual, que é a nossa mente. Não podemos perder nosso bem maior que é a motivação de continuidade em prol da vida. O maçom sabe que não nasceu para viver sozinho.

Precisamos do calor de nossos irmãos para manter a brasa acesa e juntos fazermos um mundo melhor e mais justo;

Precisamos entender sempre o que nos mostra nossa Instituição maior, de que não podemos considerar que nossa tarefa está cumprida. Devemos acordar todas as manhãs com novas metas, porque senão vai parecer que dormimos sem esperanças e;

Precisamos manter a chama acessa e como disse Ingmar Bergman: "Envelhecer é como escalar uma grande montanha: enquanto escala, as forças diminuem, mas o olhar é mais livre, a visão mais ampla e mais serena".

Concluo com o que deixou dito meu irmão de sangue Dr. Vanir Cardoso, Geriatra aqui do Or.: de Florianópolis:

É fundamental investir em atividades cerebrais desde a infância e não esperar até que comecem a surgir os primeiros sintomas do esquecimento.

Estudos comprovam que a memória de quem tem uma vida saudável, estimulante e rica, do ponto de vista social, funciona melhor que a de pessoas com um cotidiano monótono. "É preciso trabalhar a mente, utilizar ao máximo a sua capacidade". Ler, atualizar-se, buscar novos desafios, aprender novas habilidades.

A memória envelhece como o restante do corpo, mas é possível resolver com sucesso situações complexas, se mantivermos a mente ativa. "Os aposentados, por exemplo, precisam ter em mente que se aposentaram do trabalho e não da vida". Pensemos nisso meus estimados irmãos.

A Augusta Respeitável e Comunitária Loja Simbólica Delta do Norte nº 3273 – Or.: de Florianópolis/SC tem por finalidade levar a filosofia, a educação e cultura maçônica a todos os homens, fazendo renascer em cada um os reais e sublimes valores, incentivando seus membros ao verdadeiro princípio da virtude, constituindo-se assim, como uma instituição essencialmente filosófica e solidária entre seus membros.

A Insustentável Leveza da Vaidade

Irm.: Newton Agrella

M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214

Tanto se escreve e se fala a respeito da Vaidade, porém este é um dispositivo humano que parece não querer se desvincilar da alma.

Apesar de sua natureza fugaz e transitória, ela se revela a cada pouco como um perigoso combustível que assim como uma droga, ela vicia e produz um efeito devastador.

Pior que tudo isso, a vaidade tem a nociva propriedade de valorizar a nossa própria existência, seja no terreno da aparência, dos atributos físicos e das qualidades intelectuais.

A sensação mais vã que ela promove é a de que esses atributos e qualidades venham a ser reconhecidos e admirados pelos outros.

Apesar de que um dos lemas promulgados pela Maçonaria seja o de "levantar templos às virtudes e cavar masmorras aos vícios" a Vaidade tem se mostrado cada vez mais evidente e circunstante entre os maçons à medida que o tempo passa.

O apego despudorado ao poder, aos elogios fáceis, aos títulos, homenagens e medalhas, tornaram-se lugares comuns, ao invés do esforço e dedicação ao crescimento interior, espiritual e intelectual, conforme os princípios Maçônicos basilares.

A despeito das tradições litúrgicas e eloquentes que são componentes do acervo histórico e cultista da Sublime Ordem - e que sem dúvida devem ser preservadas - a importância que tem sido dada aos aspectos aparentais denotam a superficialidade a que a Vaidade conduz.

A expressão de orgulho do próprio sucesso ou da ostentação das próprias qualidades nada mais significam que um traço inequívoco de insegurança e de necessidade de auto-afirmação.

Cavar masmorras à Vaidade é um exercício que exige despojamento da alma, desapossar-se e desapegar-se de tudo aquilo que tem um caráter vazio e fugaz. Aliás, a etimologia da palavra Vaidade é originária dos termos latinos "vanitas", "vanitatis": cujo significado é nada mais do que "Vacuidade" (aquilo que se refere ou é próprio do vácuo) ou seja: VAZIO ABSOLUTO. Isso portanto, traduz por si só o caráter singular desse substantivo.

Ao Maçom, impõe-se desenvolver e trabalhar continuamente o "auto-reconhecimento", conhecer-se a si mesmo. Parafraseando o renomado pensador e escritor francês Honoré de Balzac: "... é melhor deixar a Vaidade aos que não tem outra coisa para exibir..."

Se de um lado ela é uma via expressa rumo à satisfação, concomitantemente é o terreno mais fértil para a desvirtude se desenvolver.

Um Olhar para o Futuro da Maçonaria

Irm.: Izautonio da Silva Machado Junior - M.:I., Grau 33, KT.
Bacharel em Direito, Especialista em Direito Civil e Processo Civil (UNIR),
Especialista em Maçonologia (UNINTER) e Doutor Honoris Causa (UNISCECAP).

Oficial de Justiça Federal (TRT-14).

Autor do livro "Introdução ao Rito de York: As Blue Lodges".
Grande Secretário de Relações Exteriores da GLOMARON.

Membro da Academia Maçônica de Letras de Rondônia;
da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciência, Arte e Música;
da Academia Nacional de Maçons Imortais e
da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras.



1. Uma Palavra Inicial

A Maçonaria contemporânea enfrenta desafios e dificuldades que exigem a nossa mais atenta reflexão e ações práticas.

Em diversos países a Maçonaria tem se deparado com uma acentuada queda no número de seus membros. Nos Estados Unidos,

caso mais evidente, ela chegou a alcançar um número superior a três milhões de maçons no século XX, mas atualmente estima-se que haja pouco mais de novecentos mil maçons em atividade naquele país.

É necessário despertarmos para que o fenômeno da evasão maçônica não coloque em perigo o nosso futuro. As constantes transformações sociais, as inovações tecnológicas, o acesso facilitado ao conhecimento por intermédio das Inteligências Artificiais etc. naturalmente fazem com que as novas gerações possuam diferentes expectativas em comparação com as anteriores, o que se configura em um grande desafio para o futuro da Ordem.

Devemos ser capazes de manter a tradição, no que diz respeito ao conteúdo iniciático, ao mesmo tempo em que precisamos saber inovar no que concerne às nossas práticas, a fim de que possamos nos adaptar à realidade diante de nós, sob pena de sermos devorados pela nossa própria inércia.

Além disso, precisamos olhar com atenção alguns pontos relacionados à nossa postura enquanto organização, a fim de que possamos nos aperfeiçoar administrativamente e tornar a Maçonaria uma organização em constante evolução.

Vejamos algumas propostas que elaboramos, nesse sentido:

2. Um Olhar para a Comunicação

Devemos manter os membros informados sobre as decisões e ações da administração, promovendo a participação e o engajamento.

É necessário modernizar a comunicação, utilizando plataformas digitais e redes sociais para alcançar a todos. Podcasts, vídeos e conteúdos relevantes podem despertar o interesse pela filosofia e valores maçônicos.

3. Um Olhar para a Formação Maçônica

É imperioso investir em programas de educação continuada, com cursos e palestras sobre filosofia, simbolismo e história da Maçonaria, para enriquecer o conhecimento e a experiência dos membros.

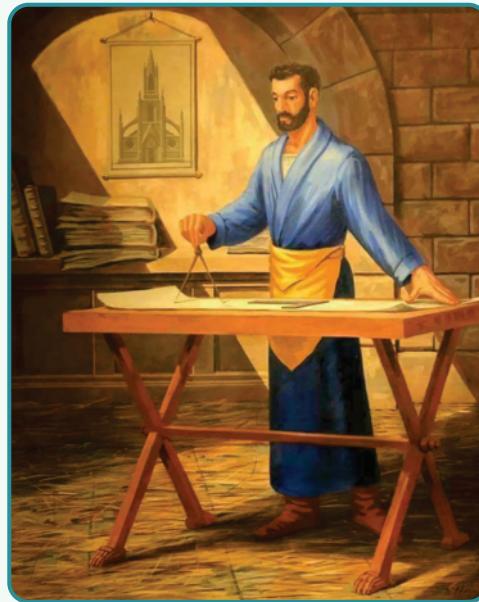
Oferecer treinamentos e workshops para o desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação e gestão, preparando os maçons para assumirem cargos e responsabilidades dentro e fora da Ordem.

Promover encontros e eventos com a participação de maçons de outras Potências e países, estimulando o debate e a troca de experiências.

4. Um Olhar para a Transparência, o Planejamento e a Governança

As práticas de gestão financeira devem ser transparentes e responsáveis, garantindo a sustentabilidade das Lojas e da Potência.

A Potência deve executar um Planejamento Estratégico com metas para curto, médio e longo prazo.



Reforçar a importância da ética e da integridade em todas as ações e decisões, preservando a reputação e a credibilidade da Maçonaria.

Otimizar procedimentos administrativos, tornando-os mais dinâmicos e acessíveis, deve ser um objetivo dos gestores maçônicos.

5. Um Olhar para a Inclusão e Atuação Social

Buscar soluções para tornar as Lojas e atividades maçônicas acessíveis a pessoas com deficiência ou com idade avançada.

As novas gerações buscam propósito e impacto social. Precisamos estar sempre engajados em ações de cunho social, demonstrando o nosso compromisso com a construção de um mundo melhor.

6. Um Olhar para a Fraternidade

Promover eventos e atividades conjuntas entre Lojas da mesma e de diferentes Potências, fortalecendo os laços de amizade e cooperação.

Praticar a solidariedade e a ajuda mútua entre os irmãos, fortalecendo os vínculos de união e fraternidade.

7. Uma Palavra Final

A Maçonaria, enquanto ente abstrato, precisa que nós enquanto seres dotados de inteligência e capacidade, para que possa se adaptar aos novos tempos, mantendo seus valores e princípios, a sua essência, o seu simbolismo e a sua tradição.

A modernização da comunicação, o investimento em educação e formação, a transparência, a inclusão e o fortalecimento da união são caminhos fundamentais para garantir a relevância e a perenidade da Ordem.

Ao construir pontes entre o passado e o futuro, a Maçonaria poderá se manter forte, e continuar contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e humana.

Estes apontamentos apresentam apenas um ponto de partida para a reflexão. O debate e a busca por soluções devem ser contínuos, envolvendo todos os maçons.

8. Referências

- MACHADO JUNIOR, Izautonio da Silva. A visão de Thomas Jackson sobre a Maçonaria na Actualidade. Disponível em: A visão de Thomas Jackson sobre a Maçonaria na actualidade - Maçonaria e Maçon(s). Acesso em 17/02/2025.
- MACHADO JUNIOR, Izautonio da Silva. Conhecendo a Maçonaria. Capítulo do livro: Da Pedra Bruta à Inteligência Artificial: o legado da Maçonaria e a era digital do Conhecimento. Vários autores. Editora Imediata. Porto Velho, 2023.
- MARTINS, Orlando & NOGUEIRA-SIMÕES, Pedro. O papel da Maçonaria na contemporaneidade: princípios e valores universalistas na criação de uma sociedade inclusiva, solidária e ética social. European review of Artistic Studies 2022, vol. 13, n. 1, pp. 64-83.
- PANSARDIS, Aislan Fabricio Nunes da Silva. Maçonaria e Globalização. Paralelos, desafios e perspectivas. Disponível em: MAÇONARIA E GLOBALIZAÇÃO Paralelos, desafios e perspectivas. Acesso em 17/02/2025.
- SANTOS, Vanderlei Coelho dos & MACHADO JUNIOR, Izautonio da Silva. Por que os maçons não querem mais ir à Loja? Capítulo do livro: Maçonaria, Perspectivas para o futuro. Vários autores. Editora CMSB. Brasília, 2020.

Enfª Esp. Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina do GOAL

Doença do Beijo



Carnaval é uma festa popular brasileira que acontece todo ano, as comemorações são sempre em fevereiro ou março, esse ano caiu no mês de março. São quatro dias de muita diversão e para muitos é significado de muita “pegação”, porém precisamos ter cuidado porque toda essa “animação” é propício para a transmissão de diversas doenças, inclusive algumas que podem ser transmitida através do beijo, como gripe, COVID, resfriado, herpes e a mononucleose são alguns exemplos.

Hoje falaremos da Mononucleose. Você já ouviu ou leu alguma coisa sobre essa doença? Pois bem, a Mononucleose é popularmente conhecida por “Doença do Beijo”. É uma infecção aguda que afeta jovens adultos entre 15 e 25 anos, causada pelo vírus Epstein-Baar, transmitida através da saliva podendo ficar viável até 18 meses e possui um período de incubação de 30 a 45 dias em média, segundo SILVA apud Oliveira JL (2019) estudos demonstram que até 90% da população já foi infectada por EBV durante alguma fase da sua vida. Os sintomas podem começar de forma abrupta ou gradativamente no decorrer dos dias e a severidade e duração são variáveis, podendo inclusive levar o indivíduo a óbito.

Sintomas: os mais comuns na fase aguda são erupção cutânea, mialgias, faringoamigdalite, dor de cabeça, febre e falta de apetite, já na fase crônica que é mais raro, as manifestações são hepatoesplenomegalia, petéquias no palato.

Diagnóstico: é realizado através da anamnese e exame laboratorial.

Tratamento: é sintomático, além de repouso e observação, além de orientação sobre os cuidados referente às complicações para que o indivíduo possa procurar um serviço de saúde no caso de complicações.

Prevenção: é realizada através de alguns cuidados básicos como não beijar pessoas desconhecidas, Evitar compartilhar copos, talheres, pratos, comida e bebidas, manter o sistema imunológico forte através de uma boa alimentação, atividade física e sono adequado.

Referencias:

- CARVALHO, L.H.F.R. Mononucleose infecciosa – Jornal de Pediatria - Vol. 75, Supl.1, 1999.
Disponível em: <https://www.jped.com.br/pt-pdf-X225553699028790>
- FERREIRA, L.S.; CONTO, B.F; NARVAEZ, G.A. Síndromes de mononucleose. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882328/sindromes-de-mononucleose.pdf&ved=2ahUKEwiY1fzY2_CLAxXGr5UCHXIDNFYQFnoECBoQAQ&usg=AOvVaw2ZNTo4csr8FZsWpv00XymS
- JUNIOR, P.R.S. Mononucleose Infecciosa: Conceito, Diagnóstico e Tratamento. Artigo de conclusão de curso de pós-graduação em Hematologia Laboratorial (junho de 2006 a junho de 2007). Anais da Academia de Ciências e Tecnologia de São José do Rio Preto. 2007: 1(1). Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.cienciane.ws.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/hematologia/serie_branca/Alteracoes_reacionais_de_leucocitos/2-Mononucleose-Infecciosa-conceito-diagnostico-e-tratamento.pdf&ved=2ahUKEwjHwdOJ3fCLAxV_HrkGHbkvDEoQFnoECCUQAQ&usg=AOvVaw1x0BYOdQF5S_ZYuSt-Q4I
- SILVA, G.K.A. Mononucleose infecciosa causada pelo vírus Epstein-barr. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.27,n.3,pp.88-91 (Jun – Ago 2019). Disponível em:
<http://www.mastereditora.com.br/bjscr>

Telma Ferreira dos Santos

É nossa Cunhada e Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Alagoas e, Especialista em Saúde Pública pela Gama Filho/RJ e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/PB.



Irm.: Luiz Agberto Fragoso

M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL
Gestor Ambiental

Fator Ambiental Brasil



Como podemos definir o controle do meio ambiente do Brasil em um único contexto?

Começar a leitura com uma pergunta é para trazer um questionamento proposital já de início. Minha formação é na área ambiental, e o que seria isso? Seria abraçar árvores na rua, denunciar criadores pássaros silvestres, fazer Yoga na floresta, contempla o sol e acampa ao ar livre, bem, essas foram perguntas que tive que responder ao longo de anos.

Na minha profissão, somos responsáveis por coletar, analisar, monitorar e determinar o tipo e a quantidade de qualquer elemento que se possa pensar, apesar que nunca tive a oportunidade de trabalhar com elementos radioativos. Em fim, água, esgoto, combustível, gases, alimentos, solos, plástico, minerais, entre outros materiais. Para tanto, é necessário que haja métodos para determinação e parâmetros a serem seguidos. O que isso quer dizer? Há um método específico para analisar um determinado elemento, por exemplo, o elemento Ferro (Fe), que mesmo sendo importante para o nosso corpo, existem limites para a presença dele em alimentos, água, solo e ar, logo, se podemos coletar e analisar uma determinada substância, precisamos enquadrá-la com base em uma Norma Técnica devidamente regulamentada, assim, poderemos afirmar que tal produto está dentro ou fora do especificado.

Neste momento, escrevo minha primeira publicação para a Revista Cavaleiros da Virtude, em terras lusitanas, e aqui, mais uma vez, posso acompanhar a rotina de inverno de minha mãe Dna. Artuzia Fragoso,

em que ela “cata” lenha nos bosques perto de casa para queimar na lareira, mesmo comprando e tendo estoque, ela faz o que muitos aqui fazem, diga-se de passagem que para ela é terapêutico. A lareira, ou bailarina, é para aquecimento, onde são abastecidas por lenha ou briquetes de madeira para queima, comum nas casas.

Na edição nº63 desta Revista, fiz referência ao nosso Irmão Paulo Romero do Rio Grande do Sul, lembro de uma foto que me mandou na época mostrando um fogão a lenha dentro de casa, também utilizado para o aquecimento e aí me vem o questionamento sobre o tema desta publicação. Será possível ter no Brasil legislação para trabalhar o país por igual? Como havia mencionado no início, trabalho na área ambiental e sou mais ligado às Emissões Atmosféricas, ou seja, queima de combustível para geração de energia térmica e com isso há a produção de gases de queima, fumaça.

O Brasil é continental, com mais de 4.300km de ponta a ponta, com estados maiores que quase qualquer país europeu. Países litorâneos possuem legislação condizente com sua geografia e condições climáticas específicas. Tratando da área a qual posso mais domínio, sempre me veio os questionamentos de por quê o CONAMA, o qual rege quantitativamente e qualitativamente os padrões de poluentes, não leva em consideração fatores climáticos, atmosféricos e culturais?. Os mesmos limites ambientais para o Rio Grande do Sul são os mesmos para o Amazonas, ou o alto sertão nordestino. Alguns parâmetros poderiam ser iguais, como por exemplo quando manifestantes colocam fogo em dezenas de pneus e nada acontece para penalizar tal ação, antes porém, se um agricultor fizer uma queima, no sertão, em áreas pedregosa, sem autorização, levará uma multa em área danificada, mesmo que esta seja consolidada (área passível de supressão na propriedade). Quando sugiro que parâmetros poderiam ser iguais, quero dizer com o seguinte exemplo, imaginemos qualquer cidade do Brasil, com qualquer população, a qualquer hora, em qualquer estação do ano, agora acrescentemos a este cenário pneus, galhos, lixo e móveis, para serem queimados em qualquer via pública, seja em área residencial ou industrial, estas ações provocam danos à saúde humana e ao meio ambiente.

Essa reflexão, me trás a observância a atualização das normas e a adequação com base no bioma, principalmente para os estados que não possuam resoluções próprias e comparo a outras legislações estaduais, que são travadas por leis nacionais, desatualizadas e incompatíveis com a realidade atual.

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira

M.:I.: da A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL e Gr.: Chanceler do GOAL na Europa. Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária; Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente - agberto.fragoso@gmail.com



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



- Consultoria e Assessoria em Projeto Ambientais
- Imunização e Controle de Pragas Urbanas
- Conservação e Limpeza
- Testes e Análises Técnicas
- Licenciamento Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos: PGRS - PGRCSC - PGRSS
- Avaliação de Impacto Ambiental
- Plano de Recuperação de Área Degrada (PRAD)
- Perícia Ambiental
- Defesa Administrativa e Mitigação Ambiental

Irm.: Agberto
(82) 98866-5466



Sra. Limpeza
LAVANDERIA

Cortina - Sapato - Tapete - Urso
Edredom - Rede - Terno Compl.
Trabalhamos com Pacotes e Contratos
Lavamos Roupas de Festas e Vestido

Disk Entregal

Cunhada Ana (82) 98825-4941



Centro de Formação
em Dança
Pólo: Feitosa
Dança de Salão

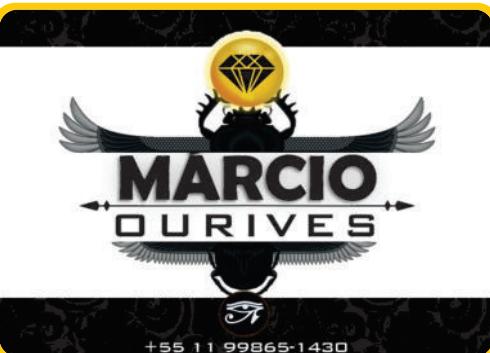


99688-5035
(82) /centroformacaodanca



Irm.: Arllan e Cunh.: Nímia

4141-6096



+55 11 99865-1430



BODESHOPI

A @BODESHOPI dispõe de uma página no Instagram onde fornece acessórios em aço cirúrgico inoxidável de altíssimo padrão e qualidade, com excelente custo benefício e segurança, enviando material para todo território brasileiro. Atendimento também pelo Whatsapp: (81) 9 9744-4386

O Irm.: Felipe Lima do Nascimento, CIM 5446; é Membro do Arco Real - Capítulo PE 01 Reg. 1130, KT, e Membro do Supremo Conselho do REAA para a RFB sob o cadastro 100.675.



LA PARAMENTOS
ARTIGOS MAÇÔNICOS

O Paramento Oficial dos
Grão-Mestres da COMAB
(65) 99660-4321

Artigos e Paramentos

Maçônicos para todos os Ritos e Obediências. Fabricamos Gravatas Maçônicas Bordadas, Balandraus, Dalmáticas, Capas para Demolays e Vestimentas para Filhas de Jó. Fornecemos para diversas Obediências do Brasil. Temos os menores preços e entregamos em todo o Brasil. Consulte-nos!!!



Maceió Encantos
Gráfica Rápida

Encadernação,
plastificação, impressão
de apostilas, calendários
personalizados, agendas,
certificados e muito

Cunhada Rita

82 99413-3588



Agende uma
sessão de
terapia
COMIGO

Albery Ferreira Lima
PSICÓLOGO - CRP 15/4271

82 9 8708-1649



**FUNERÁRIA E
FLORICULTURA
SÃO FRANCISCO**



- ATENDIMENTO 24 HORAS
- REMOÇÕES PARA OUTROS ESTADOS

Irm.: Adeilton Antonio da Silva

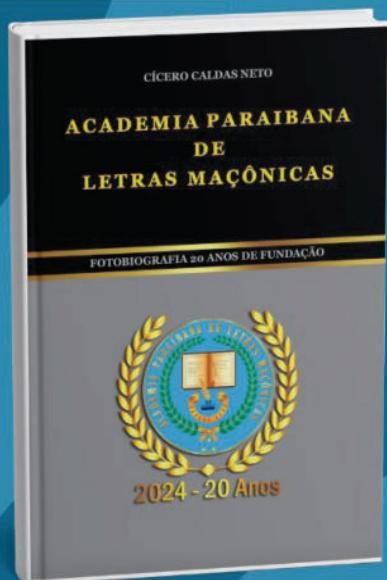
(82) 3351-4200 / 3223-2622
 (82) 99938-6605 / 98863-2483
 erdasilvafuneraria@hotmail.com

Avenida Siqueira Campos, 685 - Prado
CEP 57.010-000 - Maceió - AL
(em frente ao Cemitério N.S. da Piedade)

Adquira seu exemplar!

**Garanta já
o seu livro!
É super
fácil:**

Faça um PIX de R\$ 50,00 (incluir envio) para o e-mail ciceroc@gmail.com



Após o pagamento, envie o comprovante e o endereço completo para entrega para o mesmo e-mail.

Assim que confirmado, o livro será despachado.

R\$ 50,00



SUMÁRIO DO ANEXO

- Boletim Oficial do Grande Oriente de Alagoas nº 38

01



BOLETIM OFICIAL

01

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 38

28 de Fevereiro de 2025

SUMÁRIO

Atos do Grão Mestrado 01

ATOS DO GRÃO MESTRADO

ATO ADMINISTRATIVO Nº 001/2025, de 10 de fevereiro de 2025 da E.V.:

Define novos valores para os repasses, e emolumentos para o exercício de 2025 e, mantém as regras do Ato 001/2024.

O Sereníssimo Grão-Mestre do Grande Oriente de Alagoas, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Estatuto da Ordem,

CONSIDERANDO:

- Que as Lojas filiadas são autônomas em suas gestões, mas não são independentes, conforme Art. 15, incisos I e II do Estatuto e, art. 70 de Regulamento Geral e Regimento Interno.
- O Art. 1º, parágrafos do 1º ao 4º do Ato Administrativo 001 de 03 de fevereiro de 2024.
- Que os custos de Sessões Magnas podem variar seus custos a depender do Rito praticado e do tipo de sessão.

RESOLVE:

Art. 1º - Definir os novos valores para os repasses e emolumentos para o ano fiscal de 2025 que deverão ser repassados por cada Loja filiada à Potência, em conformidade com o ANEXO deste Ato.

Art. 2º - Que, pelas necessidades particulares de cada Loja, de acordo com o Rito praticado e, conforme aprovação do Colegiado em 08 de fevereiro de 2025, o valor a ser cobrado deverá estar entre o

piso e o teto, definidos no ANEXO deste Ato.

Art. 3º - Que os valores a serem repassados à Potência, constantes no ANEXO, não são negociáveis.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5º - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Dado e traçado no Poder Central, em Maceió, Alagoas, aos dez dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte cinco da E.V.:

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre do GOAL

ANEXO DO ATO ADMINISTRATIVO Nº 001/2025, de 10 de fevereiro de 2025 da E.V.:

Tabela de Repasse* ao Grande Oriente de Alagoas pelas Lojas:

Tipo (p/Obreiro)	Cobr. da Loja (R\$)	Valor Rep. (R\$)
Per Capita Anual COMAB**		120,00
Mensalidade	80,00 a 200,00	30,00
Transferência entre Lojas	100,00 a 200,00	50,00
Iniciação	650,00 a 1.800,00	250,00
Elevação	650,00 a 1.800,00	250,00
Exaltação	650,00 a 1.800,00	250,00
Regularização	650,00 a 1.800,00	250,00
Filiação	650,00 a 1.800,00	250,00
Instalação	650,00 a 1.800,00	250,00
Quite-Placet***	-	1.500,00

*As Lojas não poderão cobrar abaixo do piso ou acima do teto definidos neste ANEXO.

**A Per Capita Anual da COMAB que deve ser fixa, deverá ser repassada de forma integral ao GOAL em fevereiro de 2026,



BOLETIM OFICIAL

02

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 38

28 de Fevereiro de 2025

multiplicada pelo número de membros ativos da Loja, podendo a mesma parcelar o valor entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2025.

***O Quite-Placet é solicitado à Loja, mas dado pela Potência.

Obs.: A cobrança e os valores de CIM's, Certificados, Diplomas, Passaportes e outros materiais gráficos são de responsabilidade da Guarda dos Selos, que os emitem quando solicitados pelas Lojas.

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre

ATO ADMINISTRATIVO Nº 002/2025, de 11 de fevereiro de 2025 da E:V:..

Altera o comando de algumas Grandes Secretarias no Grande Oriente de Alagoas.

O Sereníssimo Grão-Mestre do Grande Oriente de Alagoas, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Estatuto da Ordem,

CONSIDERANDO:

- Uma melhor dinâmica na administração da Potência;

RESOLVE:

Art. 1º - Exonerar do cargo de Grande Secretário de Finanças o Irm.: LUIZ AGBERTO FRAGOSO DE OLIVEIRA, cadastro nº 381-001.

Art. 2º - Exonerar do cargo de Grande Secretário da Guarda dos Selos o Irm.: RONALDO PEREIRA LEITE DE VASCONCELOS, cadastro nº 375-003.

Art. 3º - Nomear para o cargo de Grande Secretário de Finanças o Irm.: ERONILDO DE OMENA, cadastro nº 399-007.

Art. 4º - Nomear para o cargo de Grande Secretário de Liturgia, Doutrina e Ritualística, para o Rito Moderno, o Irm.: EVERALDO TENÓRIO WANDERLEI, cadastro nº 398-001.

Art. 5º - Nomear para o cargo de Grande Chanceler Internacional, para exercer suas funções no continente Europeu, o Irm.: LUIZ AGBERTO FRAGOSO DE OLIVEIRA, cadastro nº 381-001.

Art. 6º - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Dado e traçado no Gabinete do Grão-Mestrado do Grande Oriente de Alagoas, em Maceió, aos onze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte cinco da E.: V:..

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre





BOLETIM OFICIAL

03

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 38

28 de Fevereiro de 2025

**Boletim Editado e Publicado pela Grande Secretaria de Comunicação e Informática
do GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS**

**Filiado ao Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira em 1990
Filiado e Membro Fundador da Confederação Maçônica do Brasil - COMAB, em 1991**

Gestão 2022-2025

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre

Gerilo Alves de Oliveira
Grão-Mestre Adjunto

Roberto Carlos Neto Júnior
Grande Procurador da Ordem

Demétrios Torres da Silva
Grande Procurador Adjunto da Ordem

André Luiz de Souza
Grande Secretário de Administração

Eronildo de Omena
Grande Secretário de Finanças

Kilder Colaço da Silva
Grande Secretário de Planejamento

Robson Williams Barbosa dos Santos
Grande Secretário de Relações Exteriores

Alexandre da Silva Damasceno
Grande Secretário Adj. de Relações Exteriores

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira
Grande Chanceler Internacional Europa

xxx
Grande Secretário da Guarda dos Selos

xxx
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - R.: E.: A.: A.:

Everaldo Junior Cordeiro de Menezes
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Brasileiro

Everaldo Tenório Wanderlei
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Moderno

Charlyton de Vasconcelos Lúcio
Gr.: Secretário de Patrimônio e Bibliotecário

Arilan Anderson Agnelo de Gouveia
Grande Secretário de Comun. e Informática

Williamson Goulart Mendes de Lima
Grande Secretário de Ação Cultural e Educação

Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina

